

1º de maio: trabalhadores resistem

A ADUFC-Sindicato traz reflexões sobre as condições de trabalho docente na atualidade, em um contexto de ataques contínuos e tentativas de desmonte da universidade pública. São demandas acumuladas que foram agravadas pelas duras consequências da pandemia. O sindicato tem atuado sistematicamente em defesa dos direitos de professores e professoras e levou essas pautas para a agenda do 1º de maio no Ceará. Também faz um chamado à categoria docente em defesa do fortalecimento da luta coletiva **PÁGS. 4 E 5**

Fotos: Nah Jeréisatti (ADUFC)



42 ANOS DA ADUFC

Educação e democracia

A festa de 42 anos da ADUFC marcou o lançamento da campanha Educação em Defesa da Democracia e do retorno das confraternizações presenciais na sede do sindicato. Com homenagens, debate com pesquisadores convidados e música, docentes celebraram o aniversário da entidade. **PÁGS. 6 E 7**



EDITORIAL

Educação, democracia e direitos

No Mês Internacional de Luta dos Trabalhadores e Trabalhadoras, a ADUFC aborda os desafios do trabalho docente – ampliados durante a pandemia. São muitos os relatos de adoecimento mental, acúmulo de trabalho e esgotamento. E tudo isso em um contexto de ataques do governo federal à universidade pública e de encolhimento dos investimentos em educação.

O sindicato tem atuado sistematicamente em defesa da categoria docente e marcou presença no ato do 1º de Maio em Fortaleza, quando levou às ruas a campanha permanente Educação em Defesa da Democracia, lançada na festa de 42 anos da ADUFC. A iniciativa tem a intenção de abrir um diálogo franco com a sociedade sobre o projeto de educação e de democracia que queremos construir coletivamente.

Este *inform'ativo* também traz atividades das quais a ADUFC tem participado, como o 40º Congresso do ANDES-SN (27 de março a 1º de abril), em Porto Alegre-RS, e outras agendas do Sindicato Nacional; a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA); e a retomada presencial dos espaços de deliberação do sindicato – reuniões do Conselho de Representantes e assembleias gerais.

Enfrentar o cenário de ataques à educação e à universidade pública é fundamental para barrar o avanço do autoritarismo e a retração até dos direitos mais básicos. Relatos trazidos por professores, e ratificados pela ADUFC, defendem que os caminhos da mobilização passam pela organização sindical e a luta coletiva. Convidamos filiados e filiadas à reflexão sobre as condições do trabalho docente, transformando o debate em ação coletiva.

EXPEDIENTE

Presidente

Bruno Rocha

Vice-presidente

Irenisia Oliveira

Secretária Geral:

Helena Martins

1º Secretário

Bruno Prata

Tesoureiro

Gustavo Cabral

1ª Tesoureira

Ana Paula Rabelo

Diretor de Patrimônio

Roberto da Justa

Diretora de Aposentados

Lena Espindola

Diretor de Atividades

Científico-Culturais

Tiago Coutinho

Diretor de Relações Intersindicais

André Ferreira

1ª Suplente

Tânia Batista

2ª Suplente

Gisele Lopes

Informativo ADUFC - Março de 2022

Jornalistas responsáveis:

Raquel Chaves - CE 01286 JP

Lorena Alves Crispim - 2853 JP/CE

Projeto Gráfico e Diagramação:

Larissa Vasconcelos - 00030053/CE

Fotografia:

Nah Jereissati - 0003902/CE

Tiragem: 4000 exemplares

Prestação de Contas

Período 01.01.2022 a 28.2.2022

ATIVO	R\$	14.225.100,65
CIRCULANTE	R\$	9.750.874,79
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	R\$	5.170.764,17
CAIXA	R\$	4.873,55
BANCO	R\$	588,31
BANCO PLANO COLLOR	R\$	612,45
APLICAÇÃO	R\$	999.049,11
APLICAÇÃO PLANO COLLOR	R\$	4.165.640,75
CRÉDITOS	R\$	4.580.110,62
PLANO COLLOR	R\$	3.891.926,69
CRÉDITOS DE TERCEIROS	R\$	688.183,93
NÃO CIRCULANTE	R\$	4.474.225,86
IMOBILIZADO	R\$	4.366.356,60
INTANGÍVEL	R\$	105.469,26
PASSIVO	R\$	14.225.100,65
CIRCULANTE	R\$	456.900,08
NÃO CIRCULANTE	R\$	6.725.987,39
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$	7.042.213,18

Demonstrativo de Receitas e Despesas

Período 01.01.2022 a 28.2.2022

RECEITA	R\$	729.959,57
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	R\$	452.471,61
DESPESAS COM PESSOAL	R\$	232.602,50
ENCARGOS SOCIAIS	R\$	110.149,21
OUTRAS DESPESAS	R\$	109.719,90
(-) DESPESAS COM ATIVIDADE SINDICAL	R\$	178.243,21
ATIVIDADE SINDICAL	R\$	178.243,21
(=) SUPERAVIT DO EXERCÍCIO	R\$	99.244,75

Bruno Anderson Matias da Rocha
Presidente
ADUFC - Sindicato

Antônio Carlos Freire dos Santos Filho
Contador
CRC/CE 16881



Foto: ANDES-SN

Com o tema central "A vida acima dos lucros!", o 40º Congresso do ANDES-SN reuniu 642 participantes de 89 seções sindicais

Tempo de debate e aprendizado

Na avaliação da vice-presidente da ADUFC, Prof^a. Irenísia Oliveira, pela quantidade de participantes (642) e pela dinâmica nas atividades, o Congresso do ANDES mostra que este é um sindicato de muita vitalidade: "Foi um espaço muito rico de debate e partilha, especialmente para docentes que vieram pela primeira vez". Um deles foi o Prof. Geovani Tavares (Centro de Ciências Sociais Aplicadas/UFCA), que destaca como positiva sua experiência: "Percebi essa grande luta e busca pela organização dos trabalhadores e do processo democrático".

Estiveram representados na comitiva 11 docentes das três universidades federais do Ceará. Além de Bruno Rocha (Bioquímica e Biologia Molecular/UFC) e Irenísia Oliveira (Literatura/UFC), compuseram a delegação da ADUFC outras duas diretoras do sindicato: Helena Martins (Comunicação Social – Publicidade e Propaganda/UFC) e Ana Paula Rabelo (Instituto de Humanidades e Letras/UNILAB). E ainda sete professores/as da base: Inês Escobar (Estudos Interdisciplinares/UFC), Margarida Pimentel (Letras Libras e Estudos Surdos/UFC), Kelly Menezes (Fundamentos da Educação/UFC), Maria do Céu de Lima (Fundamentos da Educação/UFC), Vanessa Jakimiu (Teoria e Prática do Ensino/UFC) e Antônia Suele de Souza (Licenciatura em Letras/UNILAB) - além do já citado Geovani Tavares.

Intervenções em pauta

Principal espaço deliberativo do Sindicato Nacional define mobilização permanente na luta contra intervenções e exige revogação de nomeações. Como convidada, ADUFC-Sindicato participou de evento, realizado em Porto-Alegre entre 27/3 e 1º/4

A ADUFC-Sindicato participou como delegação convidada do 40º Congresso do ANDES-SN, realizado em Porto Alegre-RS, entre os dias 27/3 e 1º/4 últimos. Na ocasião, uma das importantes deliberações tomadas foi a criação de um espaço nacional permanente de mobilização, articulação e compartilhamento de experiências de luta contra as intervenções. Outras ações deliberadas sobre este item foram a revogação imediata de todas as nomeações de reitores não eleitos e a imediata posse dos reitores eleitos pelas comunidades universitárias dos Institutos Federais, CEFET e universidades públicas do Brasil.

Ainda, nas instituições em que não tenham ocorrido processos de consulta democrática, os/as docentes indicaram que sejam feitos processos amplos e democráticos de consulta para eleição de direções, de forma que estes se encerrem dentro das instituições. Desde que Jair Bolsonaro assumiu a presidência (jan/2019), ao menos 25 instituições federais de ensino, incluindo a UFC, sofreram intervenção do governo federal na escolha de reitores e reitoras. Os/as delegados/as presentes no Congresso também manifestaram repúdio às práticas antissindicais da reitoria da UFC, que se revelam em perseguição à ADUFC e ao movimento estudantil.

Também fruto de encaminhamentos do Congresso, foi realizado nos dias 11 e 12/5, em Brasília-DF, o "Encontro das Universidades, Institutos Federais e CEFETs em luta contra as intervenções". Ambos com participação da ADUFC, os eventos no RS e no DF avançaram as discussões sobre os aspectos políticos, jurídicos e os impactos das intervenções na gestão das instituições, as lutas e resistências da categoria docente frente a esse e outros ataques à autonomia universitária. No Distrito Federal, o presidente da ADUFC, Bruno Rocha, foi um dos convidados para a mesa que pautou as intervenções e suas consequências para o ensino, a pesquisa e a extensão. A vice-presidente do sindicato, Prof^a. Irenísia Oliveira, também participou do evento.



Foto: Raquel Chaves (ADUFC)

Delegação da ADUFC-Sindicato: 11 docentes das três universidades federais cearenses representados em Porto Alegre



Fotos: Nah Jereissati (ADUFC)

Resistência e luta coletiva por direitos

Os ataques contínuos e as tentativas de desmonte da universidade pública impactam severamente a carreira docente e as condições de trabalho. Para a ADUFC, esse cenário requer disposição coletiva para a luta e fortalecer a atuação sindical

Professores e professoras das instituições federais de ensino superior (Ifes) retomaram, há poucos meses, as atividades presenciais nas universidades após dois anos de ensino remoto decorrente de uma pandemia que deixou profundas sequelas sociais, econômicas e psicológicas. No Mês Internacional de Luta dos Trabalhadores e Trabalhadoras, a ADUFC faz um convite à reflexão sobre as condições do trabalho docente e as dificuldades que se acumularam após o período pandêmico.

Essa reocupação da universidade anima e mobiliza, mas também nos desafia a mirar os rumos na carreira docente em um contexto de desmon-

A ADUFC participou, no dia 1º de maio, de passeata por emprego, direitos, democracia e vida. Também colocou nas ruas a campanha Educação em Defesa da Democracia



te do serviço público e de ataques ao ensino superior público. “Na UFC, a infraestrutura está precarizada, os auditórios estão com mofo, o som não está funcionando. Em algumas salas, os projetores não estão mais funcionando”, relata o Prof. Fernando Pires a situação da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC/UFC), onde é lotado.

O docente, que coordena o Observatório de Políticas Públicas (OPP/UFC), diz que faltou preparação da administração superior para o retorno às aulas presenciais. A Diretoria da ADUFC enviou ofício, no último dia 3 de maio, solicitando diligência à direção da FEAAC. “Além

dessas condições, temos outros problemas, pois agora acumulamos as atividades-meio”, acrescenta.

O adoecimento docente também foi aprofundado nos últimos anos. “Primeiro, pelo próprio orçamento da universidade, de desmonte da Capes, CNPq, a falta de editais, uma disputa muito grande por um edital que entra, na perspectiva de conseguir produzir, realizar pesquisa, extensão”, ressalta a Prof^a. Elizabeth Barbosa (UFF), do Grupo de Trabalho Política Educacional (GTPE) e 1ª vice-presidenta da Regional Rio de Janeiro do ANDES-SN.

Esse contexto é agravado pela cobrança exacerbada por produtividade. “O que é essencial produzirmos? São apenas critérios numéricos? Uma medalha que se coloca no peito, mas que não está se revertendo em benefícios para a sociedade?”, questiona a Prof^a. Cynara Mariano, da Faculdade de Direito da UFC. “O adoecimento mental não vem só do acúmulo de muito trabalho, mas da falta de realização e ressonância do que a gente faz. Para quem estamos produzindo e a quem queremos alcançar?”, completa.

Para a docente, enfrentar esse cenário é fundamental, mas todos os caminhos apontam para a luta coletiva. “A gente só se realiza no coletivo e, diante de um cenário que o Brasil vive hoje, de supressão paulatina de direitos, de precarização do trabalho docente, a luta coletiva é importantíssima. A luta individual tem pouca ressonância, pouca efetividade”, opina.

O Prof. Fernando Pires acredita que a mobilização por pautas da categoria docente, como a recomposição salarial, passa pela “unificação da luta dos servidores públicos”. Segundo ele, essa unidade deve enfrentar três pilares: a reforma administrativa (com a precarização do trabalho); a racionalização dos recursos do governo federal (teto dos gastos); e a apologia à eficiência do mercado na oferta de bens e serviços à sociedade.

ADUFC volta às ruas em ato do 1º de Maio

A ADUFC marcou presença, no dia 1º de maio, na passeata que seguiu da Areninha do Pirambu até as proximidades do Calçadão Vila do Mar, na Barra do Ceará. O ato do Dia do Trabalhador e da Trabalhadora em Fortaleza adotou o mesmo lema das manifestações que ocorreram em diversos estados do Brasil: “Emprego, Direitos, Democracia e Vida”.

Após dois anos de manifestações apenas virtuais por conta da pandemia de Covid-19, as ruas voltaram a ser ocupadas por centrais sindicais, partidos políticos e movimentos sociais. Para a secretária-geral da ADUFC, a Prof^a. Helena Martins, é “fundamental” para a classe trabalhadora voltar a ocupar as ruas nessa data histórica. “Um momento em que as condições de vida pioraram muitíssimo e, portanto, temos mais motivos ainda para sair às ruas em defesa da democracia e também por direitos sociais e contra Bolsonaro”, disse a docente.

Durante o ato, a ADUFC reforçou a campanha permanente “Educação em Defesa da Democracia”, lançada na celebração dos 42 anos do sindicato. “Também estamos aqui para fortalecer a grande campanha que a ADUFC está realizando em defesa da educação, e num ano de eleições em que precisamos derrubar o Bolsonaro nas ruas e nas urnas”, afirmou Zuleide Queiroz (URCA/ANDES-SN). Helena Martins também justificou a importância da campanha pela compreensão de ser uma “batalha fundamental” deste ano: “Temos de fortalecer muitíssimo junto à população a ideia de que uma sociedade melhor é uma sociedade com mais, e não com menos direitos”.



A gente só se realiza no coletivo e, diante de um cenário que o Brasil vive hoje, de supressão paulatina de direitos, de precarização do trabalho docente, a luta coletiva é importantíssima. A luta individual tem pouca ressonância, pouca efetividade”

Cynara Mariano,
Prof^a. da Faculdade
de Direito da UFC

A ADUFC deu partida à campanha permanente Educação em Defesa da Democracia, que busca dialogar com a sociedade sobre qual projeto de educação e de democracia queremos construir coletivamente. A iniciativa foi inaugurada, oficialmente, no último dia 29 de abril, na celebração do aniversário de 42 anos do sindicato, que ocorreu na sede da entidade em Fortaleza.

O lançamento da campanha contou com a participação de convidados de outros estados, os professores Daniel Cara (USP) e Roberto Leher (UFRJ), que abordaram desafios atuais e urgentes na defesa inegociável da democracia e da educação pública. Também estavam na mesa as professoras Irenísia Oliveira e Lena Espíndola, vice-presidente e diretora de Assuntos de Aposentados da ADUFC, respectivamente.

“A gente tem que colocar algo à frente dessa construção de agenda, que é discutir o que é a própria democracia (antes de discutir como a educação se insere nessa defesa)”, apontou Daniel Cara, que foi coordenador da Campanha Nacional em Defesa da Educação e reconhecido pelo Parlamento brasileiro, em 2015, como a principal liderança da sociedade civil na promoção do direito à educação no Brasil. “A gente tem de discutir a democracia com base em temas muito concretos. Não dá para simplesmente fazer uma adesão sem discutir qual a qualidade da democracia que a gente promove”, defendeu.

Durante sua fala, o Prof. Roberto Leher, ex-presidente do ANDES-SN, fez um retrospecto histórico sobre a atuação do movimento sindical docente nas lutas em defesa da democracia. “Remember a criação deste sindicato, 42 anos atrás, é muito importante. Os anos da criação das nossas seções sindicais (fim dos anos 70, início dos anos 80) marcam um processo histórico em que a classe trabalhadora, em toda sua polissemia, adentra a cena histórica, e faz isso de uma maneira extremamente impetuosa e radical”, disse o ex-reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro. “Temos que escutar muito, ler muito, conhecer o que se passou naqueles anos”, sugeriu.

Radicalização da educação

“Precisamos ter um pensamento radical sobre o que é educação, que comece na creche e chegue à universidade”
(Daniel Cara, professor da USP)

Enfrentar a fascistização

“Nossa principal tarefa é construir frentes, programas, agendas, lugares de encontros”
(Roberto Leher, professor e ex-reitor da UFRJ)

Construção coletiva

“A campanha resulta do acumulado de todas as nossas assembleias gerais, o anseio da nossa categoria era de valorizar a educação pública, o serviço público”
(Bruno Rocha, presidente da ADUFC)

42 ANOS DA ADUFC

Sindicato lança campanha Educação em Defesa da Democracia

A iniciativa vai perdurar durante todo o ano e foi lançada no aniversário de 42 anos da entidade, com debate presencial e confraternização de docentes

Fotos: Nah Jereissati (ADUFC)





A **Profª Izaira Silvino** foi homenageada (in memoriam) no aniversário do sindicato e agora empresta o nome ao Auditório da ADUFC, cuja placa foi inaugurada durante a celebração



A mesa que lançou a campanha teve como convidados a Profª. Lena Espindola (ADUFC) e os professores Daniel Cara (USP) e Roberto Leher (UFRJ)

Festa, homenagem e encontros

A festa de aniversário de 42 anos da ADUFC marcou o retorno das celebrações presenciais da entidade. Além da mesa de debate do lançamento da campanha Educação em Defesa da Democracia, a noite de confraternização contou com homenagens à Profª. Izaira Silvino (1945-2021), primeira regente do Coral da ADUFC.

A retomada dos encontros foi festejada pelos docentes. “Estamos felizes com esse clima de celebração, reencontro, de ver a ADUFC viva”, ressaltou o presidente do sindicato, Prof. Bruno Rocha, na abertura do evento. “São 42 anos de luta intensa por uma universidade pública, gratuita e de qualidade, que possibilite os filhos da classe trabalhadora entrarem na universidade”, acrescentou.

O aniversário foi marcado por apresentações musicais do Coral da ADUFC e do Coral dos Amigos de Izaira Silvino (Cais), com tributos à homenageada da noite. A Profª. Lena Espindola leu um texto em homenagem à colega antes do descerramento da placa com o nome da docente, que agora empresta o nome ao Auditório da ADUFC. “Ela não se foi, está no nome deste auditório, está em nossas saudades, em nossas boas recordações”, saudou a docente.

O aniversário do sindicato foi encerrado de forma festiva pelo show *Brasilidades*, com os músicos Marcelo di Holanda e Mateus Farias. O momento marcou a reinauguração do Bar da ADUFC – espaço de encontros, conversas e confraternizações de docentes. A organização da festa de 42 anos da ADUFC foi uma iniciativa conjunta dos Grupos de Trabalho (GTs) de Comunicação e Cultura e de Previdência Social do sindicato.



O show *Brasilidades*, dos músicos Marcelo di Holanda e Mateus Farias, encerrou a noite de festividades da ADUFC

A retomada presencial da luta e dos afetos

Entendendo a necessidade da retomada e seguindo todas as orientações das autoridades sanitárias e os decretos estaduais, a ADUFC teve a alegria de voltar integralmente o trabalho presencial no dia 14 de março de 2022 nas sedes de Fortaleza, Cariri e Sobral. Este é um momento importante e aguardado com ansiedade por todos e todas nós, após dois anos de trabalho home office e híbrido, e requer atenção e cuidados para assegurar uma retomada com segurança tanto para o corpo de funcionários/as da ADUFC como para docentes que frequentam o sindicato.

Retornamos às atividades presenciais no contexto de volta à sala de aula nas universidades federais do estado, avanço da vacinação e redução dos casos de Covid-19. Em abril e maio, respectivamente, já realizamos a primeira reunião do Conselho de Representantes e Assembleia Geral. Também no mês de maio, celebramos, em Fortaleza, nosso aniversário de 42 anos. Lançamos campanha e livros, realizamos debates políticos e culturais. A ADUFC está aberta, viva e forte.

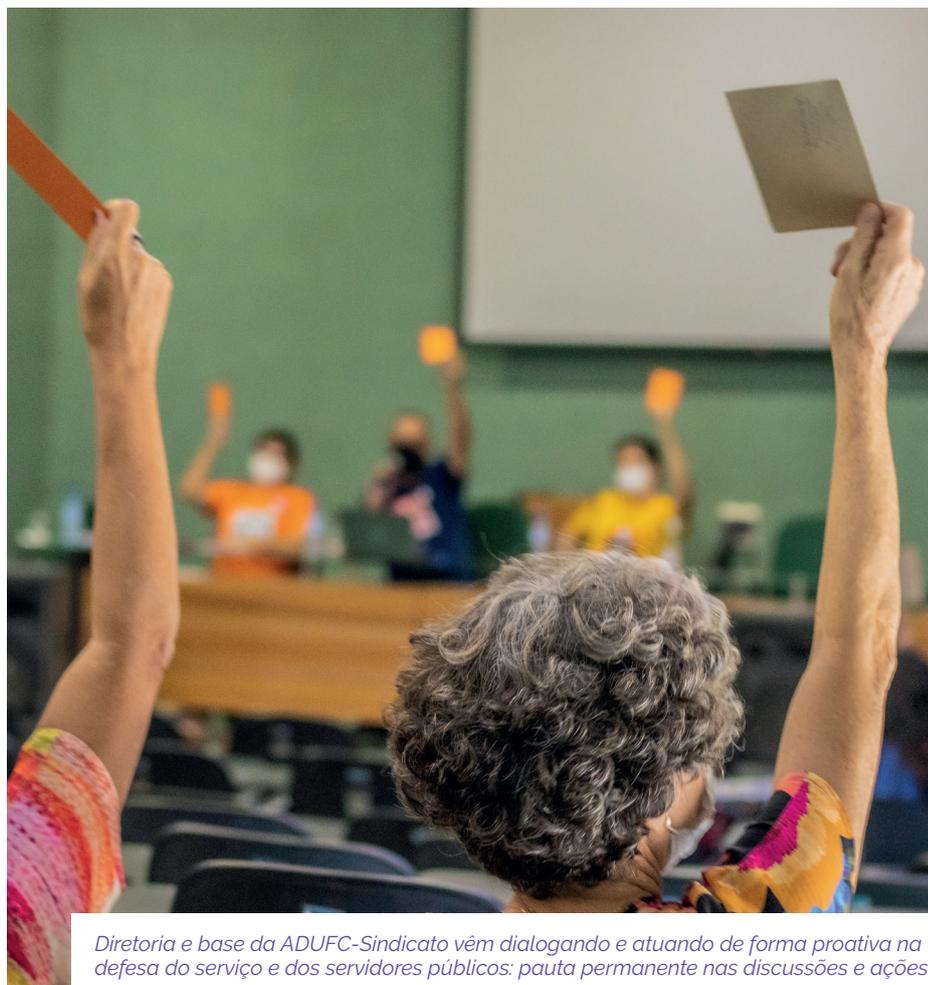


Foto: Nah Jereissati (ADUFC)

Diretoria e base da ADUFC-Sindicato vêm dialogando e atuando de forma proativa na defesa do serviço e dos servidores públicos: pauta permanente nas discussões e ações

REFORMA AGRÁRIA

Foto: Aline Oliveira/MST-CE



Prof. André Ferreira, diretor da ADUFC e membro do GT Política Agrária, Urbana e Ambiental do sindicato, no lançamento do dicionário "Agroecologia e Educação" (6 de abril)

ADUFC intensifica parceria em ações da JURA 2022

Com o tema "Reforma Agrária Popular e Projeto de País!", a IX Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) segue até julho com intensa programação também no Ceará. A JURA tem funcionado, há nove anos, como uma articulação que aproxima as universidades do Brasil com os movimentos sociais. Em 2022, a ADUFC-Sindicato tem participado de forma mais ativa da Jornada, que envolve, ainda, as principais universidades públicas do Estado (incluindo UFC, UFCA e UNILAB) e alguns Institutos Federais.

Entre as ações previstas na edição deste ano com o apoio do sindicato, já ocorreram o lançamento do dicionário

"Agroecologia e Educação" na própria sede da ADUFC (6/4) em Fortaleza e a inauguração da Biblioteca Paulo Freire (28/4), no bairro Presidente Kennedy. Também estão previstos a 1º Feira da Reforma Agrária em Juazeiro do Norte (31/5) e o São João da ADUFC com a Feira da Reforma Agrária (24/6), na capital.

Já o Cinema da Terra é uma iniciativa que nasce também fruto dessa parceria e lançará sessões de projeções/debates em torno de filmes (variados formatos) abordando questões relacionadas à temática anual da JURA. Na estreia do projeto, no dia 11/6, será exibido e debatido o filme "O Rounding Frente a Frente com Seus Juizes" (França, 2017), no shopping Benfica, das 10h às 13h. Mais informações sobre as ações da ADUFC na JURA serão divulgadas em breve no site e nas redes sociais do sindicato.